DANTE, L. R. Livro Didático de Matemática: Uso ou Abuso? In: Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p.52-58, jan/mar. 1996.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasilia: Mec/Unesco, 2001.

DUVAL, R. Registros de representações semióticas e funcionamento cognitivo da compreensão em matemática. In: Machado, S. D. A. (Org.) Aprendizagem em matemática: registros de representação semiótica. Campinas: Papiros, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. 7º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

LEMOS, E. S. A. Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. In: Dossiê do I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Série Estudos, UCDB, Campo Grande- MS, n. 21, p. 53-66, jun/2006.

LIPPMANN, L. Ensino da Matemática. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: Os conhecimentos prévios In Coll C. et al. (Eds.), O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1998.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Ed. UNB, 1999.

NOVAK, J. D. Aprender, criar e utilizar o conhecimento: Mapas Conceituais como Ferramentas de Facilitação nas Escolas e Empresas. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

PONTE, J. P. Gestão curricular em Matemática. In GTI (Ed.), o professor e o desenvolvimento curricular, p. 1-34. Lisboa: APM, 2005.

RAMOS, L. F. História de Sinais. 17ª Ed. Reformulada. São Paulo. Editora Ática, 2004.

SCHLIEMANN, A. D.; CARRAHER, D. W.; CARRAHER, T. N. Na vida dez, na escola zero.
São Paulo: Cortez, 1995.

# A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA GALDINO DE MORAIS

**RESUMO**
Produzido à partir da análise de dados fornecidos por professores da Prefeitura Municipal de São Paulo durante momentos de formações, este documento procura transcrever a busca dos professores por melhor compreensão sobre seu papel na Educação, mas sobretudo, os reflexos das falhas presentes no processo de formação docente ofertados pelas instituições de ensino superior aos professores de Educação Básica, esfera em que se enquadra a Educação Infantil, principalmente no que se refere ao processo de formação inicial e sobre a importância da formação continuada para a correção dessas distorções, além disso, o presente artigo faz uma breve relação acerca da importância e o impacto dessa formação sob a oferta de uma educação de qualidade.
PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial; Formação continuada e qualidade.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a questão da importância da formação docente para a educação infantil, fundamentadas através de inquietações sobre a formação inicial oferecida nos cursos de graduação, a valorização da carreira docente elencando algumas lacunas relevantes e presentes durante o processo de formação acadêmica incapaz de munir o professor da Educação básica acerca de mecanismos capazes de empoderar este profissional para o exercício de sua função, mediante a essas questões se faz necessário ressaltar a importância da formação continuada como meio de retratar essas falhas, revelando meios para valorização da carreira docente e ofertando algumas propostas a fim de transpor as falhas na execução da formação docente, neste sentido, foi possível aproveitar os momentos de formação oportunizados em Centros de Educação Infantil da Rede Municipal da Prefeitura da São Paulo para debater o assunto e colher dados para a execução deste trabalho que procura transcrever de maneira fiel as angústias externadas pelos profissionais

da rede especialmente no que diz respeito aos de-

sassossegos referentes às frustrações vividas no processo de formação e à respeito da expectativas referentes à carreira.

## 2. A IDENTIDADE DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inicialmente a Educação Infantil foi pautada especificamente no cuidar, ao dialogar com uma professora dessa modalidade, observamos que a sociedade esperava que para trabalhar na educação infantil bastava ser mulher, gostar de criança que automaticamente o seu saber doméstico e materno seria revelado, culturalmente era e por vezes ainda é uma missão feminina o cuidado com as crianças, a mulher nasceu com o instinto materno.

Inicialmente é preciso pensar que é muito diferente educar uma criança num ambiente doméstico e educar um grupo de crianças num ambiente coletivo e escolar, onde estão presentes adultos com diferentes papéis, e crianças com diferentes culturas, a diversidade cultural e étnica é evidente.

Por muito tempo, a educação infantil em creches ou Emeis, foi vista como um serviço de cuidados, a criança era levada a frequentar porque não podia ficar em casa ou porque não tinha ninguém que pudesse cuidar dessa criança na casa dela, o que o trabalho de conscientizar que a educação não é apenas cuidar, mas uma etapa que tem algo a acrescentar no seu processo educacional é um trabalho árduo que tem sido feito ao longo dos anos junto às famílias e comunidade, abrindo um leque de novas possiblidades e procurando ampliar horizontes e vislumbrar um aprendizagens e experiências que a criança comumente não tem na casa dela, para tanto é precisa saber fazer isso e é por isso que se exige hoje uma formação.

A formação superior em pedagogia é apenas o primeiro passo dessa formação, ao se formar a professora e professores (pois os homens, timidamente têm ingressado nesse universo ainda hoje predominantemente feminino), saem com um diploma e pouca habilidade para ser tornar um professor de educação infantil por excelência. O curso de pedagogia é importantíssimo, pois dá o embasamento teório, o professor sai desse curso amparado teoricamente, quanto a isso não há dúvida, mas na prática, a realidade é bem diferente.

Os cursos de pedagogia precisariam ser organizados de forma que pudesse dar conta das especificidades com a área de ingresso pretendido pelo pelo professor

ou que para a área da educação infantil existisse um critério para ingresso além de um curso de pedagogia, pois essa graduação abrange tudo e não se aprofunda em nada, por outro lado, as prefeituras no momento de abrir um concurso para contratação, não exigem formação por área de conhecimento, o edital de coloca como requisito para ingresso a formação básica, ou seja, aplica-se a mesma prova para o ingresso na educação infantil, anos iniciais ou EJA (Educação de Jovens e Adultos), a falta de exigência em especialização faz com que as pessoas não se preparem para nada especificamente, a formação que serve para uma coisa serve pra tudo e na prática não atende a nada, prevalecendo o conceito de qualquer pessoa pode dar conta do fazer pedagógico na educação infantil e que não é preciso muito, sem que o poder público educacional tenha se dado conta, acaba reforçando o velho abstração de que para cuidar de criança, qualquer um serve.

Dentre as muitas áreas da pedagogia que o profissional formado pode atuar temos: Gestão, sala de aula em educação infantil ou anos iniciais, para outras área podemos encontrar cursos de especialização, no entanto, para a Educação Infantil, é possível atuar somente com a graduação.

Quando um professor com uma vasta formação está no seu cotidiano escolar e se depara com um desafio, comumente ele recorre a memórias teóricas, mas também a experiências pessoais, profissionais, enquanto filho, enquanto aluno, e adquiridas em trocas de experiência, se isso acontece com um professor bem formado são algumas dos recursos que vêm à tona no memento que o professor está diante de uma situação desafiadora, imaginemos os recursos que um professor com formação deficiente vai recorrer numa situação como essa: a saberes do senso comum e fazeres tradicionais ultrapassados tendem a se prolongar pois, na falta de um conhecimento específico, a professora tende a fazer aquilo que a professora do lado está fazendo também e que nem sempre é o recomendado, isso leva a perpetuação e replicação de práticas equivocadas, levando a resistência a mudanças e aceitação de novas práticas, uma vez que o tempo passar, os costumes mudam e as pessoas mudam.

Muito comum, professores participarem de curso de formação onde os professores voltam às salas de aula com a tarefa de promover de terminada experiência com seus alunos, levar esse registro para o curso para compartilhamento, mas ao passar do tempo, aquela prática inovadora cai no esquecimento, o professor não replica suas experiências e saberes adquiridos

nesses curso com a sua coordenação pedagógica e/ou corpo docente da unidade e tudo volta a ser como era e sempre foi, mediante essa constatação é possível concluir que os cursos de especialização, cursos de formação fora da unidade servem

como um adendo, mas definitivamente não são o único recurso essencial, uma vez que disponibilizados isoladamente, perdem o sentido no cotidiano escolar, a formação docente precisa ser sistematizada no contexto escolar como a principal um recurso essencial para a inovação e renovação das práticas através de uma supervisão presente atuando em conjunto à coordenação com o objetivo de atender aos fundamentos dos documentos que regem a educação brasileira com exelencia como por exemplo: Currículo da Cidade – Educação Infantil, BNCC (Base Nacional Curricular comum); LDB (Leis de Diretrizes de Base) entre tantos outros.

Um olhar externo poderia auxiliar o grupo escolar a problematizar as questões pedagógicas, uma vez que a supervisão escolar está ligada muito mais à questões burocráticas, essa formação poderia funcionar como uma espécie de assessoria, auxiliando, escutando, buscando implementar inovações ao cotidiano e às praticas, não é incomum, reclamações sobre a finalidade dos registros, muitas professoras buscam uma escuta que no dia a dia, não existe, a coordenação foca nos informes e formação sem possibilidade cronológica de acompanhar a sistematização dessa formação na prática, joga-se o conhecimento sem contudo promover conhecimento de como implementar isso torna o conhecimento em mero discurso.

Para além das questões de formação e atuação junto às crianças, nos deparamos ainda como atuação do corpo docente na elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), conforme a legislação pede, em muitos casos essa participação e atuação ocorrem, mas de maneira muito precária, aquilo não é difundido e sistematizado o quando deveria, fazendo com que a elaboração do PPP seja uma tarefa que acaba em si mesmo, em muitos casos o documento é uma precária produção literária, dos quais os professores não se apropriam.

Toda essa combinação de fatores reflete produto final, ou seja, o desenvolvimento das crianças, ora sabemos que a educação infantil é a base da educação básica, se as crianças não são amparadas por professores bem formados nesse momento de sua jornada educacional, esse déficit no desenvolvimento tendo a se estender aos outros níveis da educação.

A educação infantil foi incorporada à educação na cidade de São Paulo a pouco tempo, antes pertencia à Secretaria da Família e do Bem Estar Social, então

ainda é vista como uma área a ser desvendada, muitos ainda olham para a o trabalho do professor de educação infantil como um campo de atuação muito fácil quando não é, dessa forma seguimos buscando fórmulas que deem conta de fazer esse professor se sentir valorizado ao mesmo tempo em que novas formas de implementar boas práticas se tornem difundidas.

## 3. UM BREVE APONTAMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

O objetivo do presente artigo é fazer uma breve análise sobre a formação docente com um viés voltado para a Educação infantil, para tanto, é importante fazer alguns apontamentos sobre uma dicotomia entre o ideal e o que encontramos no presente cenário da educação no Brasil.

De acordo com: UNESCO – Organização Das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura

Aperfeiçoar a formação profissional dos professores é uma medida de suma importância em qualquer esforço visando melhorar a qualidade da educação. A valorização e qualificação dos professores é considerada fundamental para a melhoria da qualidade da educação, assumida pelos Estados Membros da UNESCO, incluindo o Brasil, em dois dos seis objetivos do Marco de Ação da declaração sobre educação para todos.

Mas será que as recomendações da UNESCO são aplicadas na prática? Será que nossos professores estão preparados para oferecer uma educação de qualidade? Nossos professores estão qualificados para exercer a sua profissão?

Segundo Cláudia Davis, Professora da Pontifícia Universidade Católica – SP: “Alguns estão muito bem qualificados, mas infelizmente, esse não é o caso da maioria, a formação docente [...] se você olhar quem chega nos cursos de pedagogia e nos cursos de licenciatura, você vai ver que são, na sua grande maioria, alunos regressos da escola pública, e as escolas públicas como a gente vê

nos índices exibidos no sistema educacional, ela não é boa, então o aluno já entra no ensino superior como uma defasagem bastante grande e daí as licenciaturas criam outros problemas”.

A discrepância entre o que é apresentado pela UNESCO enquanto o ideal e a realidade apontada pela professora Cláudia são bastante evidentes, o problema da qualidade da formação docente e a qualidade do sistema educacional, sobretudo da educação pública estão intrinsicamente ligadas.

Após uma análise rasa sobre essa dualidade da realidade educacional no Brasil, observamos que a Educação emerge com um problema latente a ser enfrentado em tempos contemporâneos, diante da indubitável importância da educação para o desen-

volvimento: psíquico, motor, emocional e cognitivo, que devem ser estimulados desde muito cedo, pressupondo que a criança de hoje será o sujeito social que em breve deve promover a manutenção e o desenvolvimento social.
Países com baixo investimento em Educação não crescem economicamente e são subdesenvolvidos, isso é da ciência de todos, mas o que é preciso fazer para que o governo aumente os investimentos em educação e o país possa prosperar em decorrência da educação de boa qualidade? O maior desafio é que todos entendam que para colher os frutos desse investimento leva-se tempo.
A baixa qualidade da Educação, é também um dos fatores que afastam os jovens das escolas, a baixa escolaridade, leva os indivíduos a acreditarem que as Escolas de Educação Infantil são espaços meramente direcionados para o cuidar, afinal, grande parte da população não têm conhecimento da importância da Educação na primeira Infância, essa visão é consequência de uma política pública e assistencialista implantada e suportada socialmente ao longo de décadas.
Após uma breve análise do contexto social em que a maioria dos professores estão inseridos, podemos fazer uma apanhado acerca do que envolve a formação docente adequada:

- O primeiro e importante aspecto a ser citado é a corrupção, esta questão é um assunto muito presente no atual momento político do país e não deve ser descartado enquanto agravante para a falta de investimento em educação, é imprescindível que sejam implantadas políticas públicas de combate à corrupção, além de evitar a privatização de empresas públicas, onde parte de seus lucros, genuinamente deveriam estar sendo investido

em educação, como é o caso do Pré-sal da Petrobrás, por exemplo, que tem potencial de lucro para investir em educação, pressupomos então, que falta de recursos não seja subterfúgio para justifica a falta de investimento e consequentemente aos maus resultados apresentados em educação;

- Outro fator importante é investimento em educação básica, uma vez que essa é a base para preparar os estudantes adequadamente para o ensino superior e naturalmente para a vertiginosa transformação do mercado de trabalho, naturalmente a transformação de uma educação básica de qualidade reflete diretamente na formação docente, o jovem que chegar ao Ensino Superior mais bem preparado, deve se tornar um profissional da Educação melhor preparado, segundo uma publicação do blog El Paíz, países desenvolvidos investem 5% do PIB em Educação, enquanto países subdesenvolvidos os Latinos e Africanos investem em média 3% do PIB em educação, isso representa praticamente metade do que investem os países que obtêm melhores resultados, no caso do Brasil, além de questões de ordem política como explanado anteriormente, a Educação ainda padece com o investimento escasso e mal direcionado.

- Melhores condições de trabalho devem ser oferecidas, a carreira docente deve ser uma escolha e não uma alternativa. As más condições de trabalho, baixos salários, a falta de progressão profissional e falta de reconhecimento social, são apenas alguns dos fatores que afastam cada vez mais os jovens de investir na carreira docente.

## 4. O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE, UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO.

Sem dúvida, um dos maiores desafios do professor na atualidade, é manter o interesse de seus alunos durante as aulas, provocar nas crianças e adolescentes o desejo de aprender.
Na revista digital, Rubem Alves (psicanalista, educador e escritor brasileiro), elucida de maneira muito visionária com relação a essa temática:

“Eu estou pensando a muito tempo em propor o novo tipo de professor. É um professor que não ensina nada, não é professor de matemática, de história, de geografia. É um professor de espantos. O objetivo da educação não é ensinar nada, porque as coisas já estão na internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade. Para mim esse é o objetivo da educação, criar na criança a alegria de pensar”.

Ao afirmar que devemos provocar nossos alunos, Rubem Alves nos provoca a repensar o exercício da nossa profissão, infelizmente os programas e o currículo nos obriga a seguir um plano de ensino, de forma a garantir a aprendizagem, mas qual é o objetivo de assegurar o ensino previsto nos currículos?
O processo de ensino brasileiro, está condicionado a preparar o aluno para passar no vestibular, no entanto, o fato de memorizar o conteúdo não significa que o aluno aprendeu, porque ter boa memória ou aprender técnicas de memorização não estão diretamente relacionadas à Inteligência, que por sua vez está peculiarmente ligado às conexões neurais que são desenvolvidas através de estímulos, ás provocações enfatizadas por Rubem Alves.
No entanto, enquanto não acontece uma revolução na educação onde o vestibular deixe de ser o “norte” para a educação brasileira, o professor deve se reinventar para dar conta de ensinar a pensar, mesmo tempo em que atende às expectativas dos parâmetros curriculares.

O Desenvolvimento do indivíduo é continuo e está ligado a diversos processos biológicos e sociais e esse desenvolvimento está diretamente aos estímulos recebidos durante a primeira infância, as transformações vividas durante essa fase da vida se refletem ao logo de toda a vida de uma pessoa, por isso vale ressaltar a importância primordial do professor de Educação Infantil no preparo das crianças para toda a vida acadêmicas e principalmente enquanto cidadãos.

## 5. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO E OS REFLEXOS PARA A EDUCAÇÃO

É comum publicações de pesquisas proferindo apontamentos sobre a importância da formação docente para a qualidade da Educação Básica, muito se fala no meio acadêmico, que enquanto não houver efetiva valorização dos professores da Educação Básica, estaremos fadados ao fracasso na missão de viabilizar Educação de qualidade no Brasil.
Algumas respostas para perguntas como:

- Por que os professores andam tão desmotivados?
- Por que a profissão docente está atraindo cada vez menos interessados?
- Por que a Educação básica não prepara os jovens adequadamente?

Perguntas como as elencadas anteriormente podem ser respondidas através de uma breve análise, a Profissão docente há muito tempo vem sofrendo uma breve crise de identidade, em relação ao seu papel, sua função social e principalmente em relação ao seu conteúdo e sua proposta. Essa crise é ainda mais evidente na Educação Infantil cuja essência é oriunda no âmbito da Assistência Social, provavelmente esse seja o principal razão pela qual, no campo da pedagogia e das licenciaturas, a Educação Infantil não incorporou as necessidades e principalmente a identidade do Professor, essa questão reflete de maneira muito clara e negativa em relação ao currículo, valorização e carreira.
Primordialmente, quando falamos em Formação, podemos dividir esse processo basicamente em dois momentos importantes: primeiro a formação inicial e depois sobre formação continuada, os dois momentos são muito importantes: a formação inicial é o primeiro contato do indivíduo para a iniciação da carreira docente, mas só ela não basta, o professor precisa estar em constante atualização, devido ao fato de a sociedade estar em constante transformação social e cultural, se faz necessário que o professor esteja “antenado” para que possa dar conta de caminhar junto com essas mudanças, nesse momento em que transpõe a formação continuada, sendo assim, essa formação de saberes é um dos elementos básicos para a transformação da Educação. Existem diversas maneiras de efetivar a formação continuada: Especializações, Aperfeiçoamentos, Seminários, Congressos, Mestrados, até mesmo o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola pode agregar valores, formação e aprendizagens importantes para o profissional da educação, promovendo assim um compromisso político com a educação que muito tem a agregar para a comunidade, no entanto, não é intenção deste documento investigar

a fundo essas possibilidades, mas não poderiam deixar de ser listados devido a natureza deste documento.
Importante ressaltar que, quem se empenha por uma carreira e um fazer específico é o profissional da área de atuação, ou seja, é a formação que leva um grupo de pessoas que atuam em determinado campo a criar a profissão, à partir deste princípio podemos afirmar que no caso do profissional de Educação Infantil é a figura fundamental e estruturante para a construção da identidade do profissional da Educação Infantil, pois através de sua luta que serão criadas: as regras, as especificidades e a identidade do que significa ser um Docente da Educação Infantil, no entanto, notamos que essas ações estão comprometidas uma vez que esse profissional não recebe formação específica relacionada ao desempenho do seu fazer específico, consequentemente essa construção social e histórica está comprometida, evidente, que a bagagem oferecida em uma licenciatura não é tênue em relação à teorias e legislações, no entanto, sutil sob o ponto de vista da prática docente, essa dificuldade abrange à Docência na Educação Básica, no entanto, é acentuada na Docência para a Educação Infantil.
Tendo em vista essas lacunas na formação inicial, podemos supor que essas defasagens possam ser suprimidas através da formação continuada, mas não é isso que observamos, talvez por que os profissionais que vêm de encontro com a necessidade de solução desse problema, seja o mesmo que proporcionou a formação inicial, entramos então em um círculo vicioso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que não há um programa nacional de formação e valorização para a Educação Infantil, parece haver ínfimo interesse ou menor investimento por parte do Ministério da Educação acerca do papel dele na Educação Infantil.
Para começar a mudar esse caminho, seria necessária uma política de Estado de longo prazo com a participação efetiva do Ministério da Educação, onde seja possível começar a introduzir as mudanças imprescindíveis através de planejamentos que